

ensaio

Elena Lucía Rivero

## Monumentos abertos à dinâmica urbana

### Elena Lucía Rivero

*é graduada em História pela Universidad Nacional del Litoral (UNL, Argentina), mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa NucUrb e Estopim da UFMG.*

[elenaluciarivero@gmail.com](mailto:elenaluciarivero@gmail.com)





*Sin vitrinas ni guardianes que los protejan, los monumentos urbanos están felizmente expuestos a que un graffiti o una manifestación popular los inserten en la vida contemporánea (Néstor García Canclini, 2013).*

Através do registro fotográfico procuramos abordar de que maneira um dos monumentos mais emblemáticos da cidade de Belo Horizonte, o “Monumento à Terra Mineira”, está exposto à dinâmica da cidade. Como, por quem e em quais contextos o monumento é inserido na vida e nos debates contemporâneos?

O monumento foi inaugurado em 1930 e tombado pelo IEPHA como parte do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Praça da Estação (1988). A obra, executada pelo escultor Júlio Starace, é composta por uma figura alegórica do Estado de Minas Gerais e por quatro relevos engravados no bloco central. A figura central do monumento eleva-se a uma altura considerável e está voltada para o antigo prédio da Estação Central, hoje Museu de Artes e Ofícios.

Os registros foram realizados em diversos contextos: “eventos oficiais”, “cotidiano” “manifestações”. As diversas formas de apropriação observadas enfa-

tizam a ideia de que o monumento funciona como o principal ponto de referência espacial e simbólico da praça. Em dias de eventos oficiais é montada uma barreira de proteção ao patrimônio que nem sempre é respeitada. No cotidiano, ele serve como banco, proteção do sol e uma espécie de “parede”, conferindo maior “intimidade” para o improviso. Já nos dias de manifestações, observamos que se adicionam ao monumento novas bandeiras ou “palavras de ordem”. Com cada intervenção o monumento ganha novas camadas de sentido, revelando as tensões e disputas que permeiam e caracterizam os espaços públicos da cidade, assim como suas diversas formas de apropriação.

## REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires: Paidós, 2013.

IEPHA. **Dossiê de tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça Rui Barbosa – Praça da Estação**, Belo Horizonte. 1988. Não publicado. ■













